

## DIRIGIR NÃO É PARA QUALQUER UM

De início, este título pode chocar... Choca porque colide com uma idéia culturalmente construída no Brasil: **dirigir é para todos.**

Esta “cultura do dirigir” em nossa sociedade, se reflete pelo sucesso da indústria automobilística, pelo crescimento da frota, pelo empobrecimento do transporte coletivo: todos são incentivados a dirigir.

As campanhas publicitárias também não poupam apelos à “cultura do dirigir”: “todos devem Ter um veículo”, “com este veículo sua vida mudará”, estimulando as fantasias do comprador e provocando o consumo.

Esta idéia é tão forte em nosso país que raras pessoas optam por não dirigir. No caso dos homens, torna-se estranho um que não saiba ou não se interesse por dirigir, sendo visto até como excêntrico. Outro exemplo deste “culto ao volante” é a necessidade que certas pessoas tem de terem diversos carros: um para situações mais formais, outro para viagens, um terceiro para namorar, etc., e o fato de que as pessoas não mais se deslocam a pé, mesmo em trajetos curtos.

Dentro desta cultura se encontra o Estado, responsável por regulamentar estes desejos, autorizando os licenciamentos dos veículos e liberando ou não as pessoas para exercerem a atividade de motoristas.

No trabalho dos avaliadores ligados aos Departamentos de Trânsito, existem definições quanto aos bons motoristas, sendo que as pessoas que pouco se acidentam ou quase não se envolvem em problemas de Trânsito têm um perfil de comportamento definido.

Como o Trânsito é, antes de mais nada, um campo de relacionamento social, as pessoas que atuam de forma respeitosa, solidária e consciente em sua vida, levam esta forma de se comportar para o Trânsito, dirigindo de forma educada, respeitando as normas, ciente dos riscos e valorizando a própria vida e a dos outros. Da mesma forma, aquelas pessoas desajustadas, agressivas, cheias de conflitos e problemas, repetem esta forma de se comportar no Trânsito.

Infelizmente, em nossa sociedade, considera-se que as pessoas podem dirigir em qualquer condição, e isso se mostra mais fortemente nas avaliações do DETRAN. Que consciência de Trânsito demonstra um pai que leva seu filho, deficiente mental, para tirar sua habilitação? Ou o candidato que tem a perna engessada e exige ser liberado no exame médico? E a mulher que sofre de fobia de dirigir e insiste em tirar sua habilitação para satisfazer o desejo do marido? Isto sem falar nos alcoolistas, idosos que já não demonstram condições, pessoas portadoras de problemas neurológicos, de problemas visuais, impeditivos para a direção veicular...

É como se todos pudessem Ter acesso ao Trânsito, independente de suas condições, idade, etc. E quando essas pessoas se vêem frustradas em suas intenções, sentem-se discriminadas, marginalizadas, como se fossem os únicos impedidos de dirigir.

E eu pergunto: todos os seres humanos tem condições de pular de pára-quadras? Todos têm condições de portar armas? De serem pilotos de avião? Claro que a resposta é não, há pessoas que não apresentam condições para lidar com situações perigosas e estressantes, desorganizando-se e não dando conta das tarefas implicadas na questão.

Com o Trânsito não é diferente, o perigo está presente em cada esquina, a morte ronda constantemente o motorista e o indivíduo que pretende dirigir deve estar bem ciente desses riscos, e de suas condições para enfrentá-los. Porque ninguém evita dirigir quando está nervoso? Ou estressado? Ou sob efeito de

medicação? Ou de álcool? Porque não evitamos dirigir quando enfrentamos situações difíceis, como luto, divórcio, gravidez ou outras?

É este tipo de consciência que precisamos criar para podermos transformar o nosso Trânsito. Que o homem perceba suas capacidades e limitações, que saiba pensar sobre si mesmo e escolher o que é melhor para si e para seus semelhantes, mesmo que esta escolha signifique fugir do padrão e não ser motorista.

Desta forma, a Carteira Nacional de Habilitação não é um direito e o Estado cumpre seu papel dando a mesma para aqueles que fazem por merecer e não para quem precisa, já que a mesma significa a constatação de boas condições para ser um bom motorista, mas, também, para aquele que apresenta boas condições de enfrentar o Trânsito nosso de cada dia.

*\*texto escrito em 2005 pela Msc Maria Solange Felix Pereira. Então Coordenadora do Curso de Pós Graduação Estudos Avançados em Trânsito e Transporte-UCDB/DETRAN. Publicado em 2015*